

UMA ANÁLISE DE REDES DO TERMO PLANOS DA LINGUAGEM NA SEMIÓTICA DISCURSIVA A NETWORK ANALYSIS OF THE TERM PLANES OF LANGUAGE IN THE DISCURSIVE SEMIOTICS

Carolina Mazzaron de Castro¹
Unesp – FCLAr / CNPq

RESUMO

Este artigo é uma pesquisa preliminar sobre o construto teórico-metodológico do termo “planos da linguagem” no interior da teoria da semiótica discursiva e contém como corpus obras que fundaram o projeto semiótico e deram continuidade à disciplina ao longo dos anos. Visando compreender como o termo é abordado por autores consagrados na teoria, utilizamos como metodologia para este trabalho a análise de redes sociais (ARS) que tem sido um tópico de interesse de diversos estudos realizados nos últimos anos. As redes sociais podem ser estabelecidas a partir da relação entre pessoas ou da relação de informações que podem ser analisadas para caracterizar áreas de pesquisa científica por meio da construção de redes semânticas variáveis no tempo. As redes construídas nesta pesquisa têm por base a recorrência de assuntos tratados no índice, sumário, títulos e subtítulos das obras, que servem para representar a evolução do termo ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de rede de dados; planos da linguagem; semiótica discursiva.

ABSTRACT

This article is a preliminary research about the theoretical methodological construct of the term "planes of language" within the discursive semiotics theory and contains as corpus works that founded the semiotic project and gave continuity to the discipline over the years. Aiming to understand how the term is approached by consecrated authors, the methodology used for this work is the social network analysis (SNA) that has been a topic of interest in several studies carried out in the last years. Social networks can be established based on the relationship between people or the relationship of information that can be analyzed to characterize areas of scientific research through the construction of semantic networks that are variable in time. The networks constructed in this research are based on the recurrence of subjects treated in the index, summary, titles and subtitles of the works, which serve to represent the evolution of the term throughout the time.

KEYWORDS: Data network analysis; planes of language; discursive semiotics.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 60, com a obra *Semântica Estrutural* (1976[1966]) de Greimas, a teoria da semiótica discursiva propõe análises que compreendam a construção dos discursos por meios dos mecanismos teórico-metodológicos do texto. De acordo com Rey (1976, p.248) a semiótica surge como “um projeto de uma semântica fundamental” e, ao considerar o texto como uma unidade de sentido constituída por meio da articulação entre um plano do conteúdo (o do discurso) e um plano da expressão (o texto, verbal e/ou não verbal, que manifesta o conteúdo), as características teórico-metodológicas da semiótica têm sido marcadas pela concepção de planos da linguagem. A divisão que é dada ao termo planos da linguagem (plano do conteúdo e

¹ Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista. E-mail: carollcastro@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

plano da expressão) auxilia os analistas a consubstanciar os aspectos descritivos e analíticos de determinado texto (seja verbal ou não verbal) propiciando melhor compreensão de sentido.

Destarte, para conhecer a produção científica sobre os planos da linguagem no período em que emerge a teoria da semiótica até os dias atuais, é preciso identificar as relações existentes entre o plano do conteúdo e o plano da expressão e quais as obras e autores que dão ênfase ao construto teórico-metodológico de cada termo. Assim, poderemos compreender quais são as concepções, os termos correlatos e como as análises textuais dessa disciplina são feitas por meio de cada plano da linguagem para que, posteriormente, possamos contribuir para o alargamento da disciplina semiótica na contemporaneidade. Neste artigo, pretendemos contribuir, mesmo que de forma inicial, com um mapeamento das principais obras que subjazem à teoria, investigando o construto teórico para observar como ocorre o desenvolvimento da disciplina semiótica por meio dos planos da linguagem.

Pressupondo que, na contemporaneidade, há uma preocupação em estruturar uma metodologia operatória do plano da expressão, da mesma forma como foi feita com o plano do conteúdo por várias décadas, as acepções aos termos plano do conteúdo e plano da expressão dadas por cada autor selecionado auxiliam na construção de um mapa de tendências formalmente identificadas no desenvolvimento da teoria semiótica focalizando, além das relações entre os autores, as continuidades e alargamento da disciplina por meio dos planos.

Desse modo, este estudo envolve múltiplas variáveis, pois faremos uma abordagem de natureza exploratório-descritiva e delineada por um estudo de campo. De acordo com as premissas já apresentadas, e que embasam o artigo, apresentaremos as opções e procedimentos metodológicos em três momentos distintos: levantamento nas bases de dados, gerenciamento de dados, e análise dos dados. A pesquisa é de natureza qualiquantitativa no que concerne ao tipo de análise e usará diferentes métodos de acordo com as fases da pesquisa. É quantitativa por meio das variáveis de mensuração nominal e ordinal, já que será preciso enumerar em quais períodos o termo (planos da linguagem) se desenvolveu mais e quais as acepções os autores da área de semiótica deram a ele. Mediante análise quantitativa, poderemos obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. Conforme Gil, na análise quantitativa

[...] não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes selecionamos, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. (GIL, 2010, p. 35).

É também qualitativa, pois os dados coletados são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.70) uma análise qualitativa “preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto” e, assim, na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, “porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados”.

O resultado que mais nos interessa é observar as obras em um plano bidimensional – dando assim uma visão geral e cronológica a respeito do termo “planos da linguagem”, podendo comparar as possíveis relações semânticas entre as obras. Salientamos que para a análise do *cópus* foi utilizado o *software* livre Gephi® versão 0.9.2 – Beta. O *software* Gephi é uma ferramenta que possibilita uma representação gráfica, além de gerar métricas, análises de redes dinâmicas, clusterização, grafos, entre outros. Esse *software* foi utilizado com o objetivo de complementar as análises ou como propõe Bastian; Heymann e Jacomy (2009) para facilitar o raciocínio.

Os textos serão representados como uma “rede” em uma gama de ferramentas de análise de rede e gráfico que poderão ser usadas para realizar uma análise quantitativa e de categorização de dados textuais, auxiliando a detectar os conceitos estreitamente relacionados, identificar os

conceitos mais influentes que produzem significados e executar uma análise comparativa de vários textos.

O objetivo geral foi o de identificar os agentes presentes na produção científica da teoria semiótica relacionados à construção da disciplina por meio dos planos da linguagem. Na busca desse objetivo, alguns objetivos específicos foram identificados como necessários:

- identificar nas obras o que fundamenta os princípios teóricos da semiótica;
- identificar os autores que fundaram a teoria, os mais produtivos e os considerados ‘autores de elite’: autores com alta produtividade e identificados como ‘continuadores’ do projeto semiótico.

Os resultados aqui apresentados são análises parciais levando em consideração todas as delimitações introdutórias, bem como as opções metodológicas. Nesse caso, ressaltamos que, embora este estudo traga obras essenciais à teoria semiótica, não abrange todo o domínio da disciplina e, assim, os resultados obtidos irão refletir uma análise parcial do domínio.

1 Levantamento do corpúsculo

O levantamento da produção científica a ser analisada foi feito entre as décadas de 60, 70 e 80 até os anos 2000 e compreende a literatura da própria disciplina semiótica, sendo: as obras de Algirdas Julien Greimas: *Semântica Estrutural* (1976 [1966]); *Sobre o Sentido* (1975a [1970]); *Ensaio de semiótica poética* (1975b [1972]); a obra de Jean Marie Floch: *Petites mythologies de l’œil et de l’esprit. Pour une sémiotique plastique* (1985); a obra de René Lindekens, *Eléments pour une sémiotique de la photographie* (1971 [1968]); a obra de Jaques Fontanille e Claude Zilberberg: *Tensão e significação* (2001 [1998]) e a obra de Jaques Fontanille: *Pratiques sémiotiques* (2008).

Os campos de busca utilizados para a construção do mapeamento de dados foram selecionados a partir do índice, sumário, títulos e subtítulos das obras, como apontamos abaixo:

- **Semântica Estrutural (1976 [1966]):** Condições de uma semântica científica: 2º A significação da percepção; b) uma descrição qualitativa; 3º Conjunto significantes e línguas naturais: a) Classificação dos significantes; b) Correlação entre significantes e significados; c) Significações “naturais” e significações artificiais; Estrutura Elementar da significação: 9º Forma e Substância; Linguagem e Discurso: 4º O plano do discurso; 5º Manifestações das relações; Isotopia do discurso: 1º Heterogeneidade do discurso.
- **Sobre o Sentido (1975a [1970]):** A estrutura semântica; Condições para uma semiótica do mundo natural; Elementos de uma gramática narrativa; A estrutura dos Actantes da Narrativa.
- **Ensaio de Semiótica Poética (1975b [1972]):** Por uma teoria do discurso poético; Problemas da Expressão; Problemas do Conteúdo.
- **Petites mythologies de l’œil et de l’esprit. Pour une sémiotique plastique (1985) :** Chapitre I - I - Pour une Sémiotique plastique, L’a approche sémiotique des contrastes plastiques, II – La construction du plan de l’expression, III – Plan du contenu et structure mytique, Chapitre II – II – La constitution des unites signifiantes, III – Étude du plan de l’expression, IV – Le ,<bricolage> d’un sens semi-symbolique.
- **Eléments pour une sémiotique de la photographie (1971 [1968]) :** Sémiotique et photographie, Perception visuelle, Photographie.
- **Tensão e Significação (2001 [1998]):** Capítulo 3 – Categoria – Quadrado semiótico – 2 Definições, Capítulo - Modalidade – 2 Definições.
- **Pratiques sémiotiques (2008):** La hiérarchie des « niveaux de pertinence » dans le parcours de l’expression, Des signes aux textes-énoncés; Du texte à l’objet...et à la situation, Des objets aux situations, Des stratégies aux formes de vie.

Para que a formação do corpúss dessa pesquisa privilegiasse a análise de algumas premissas pré-estabelecidas, foram aplicadas algumas condições de filtragem, como segue: capítulos e títulos que abarcassem a problematização sobre os planos da linguagem, mesmo que não trouxessem o termo propriamente escrito no título, mas que no conteúdo geral discutissem sobre o termo; condição cronológica – o período abarcado para o levantamento considerou as obras publicadas entre 1960 e 2008; e a condição do tipo de documento – foram analisadas as obras originais e as traduzidas para o português.

2 Levantamento na análise de dados

Como o contexto deste artigo objetiva uma reconstrução e comparação do construto teórico-metodológico de planos da linguagem na semiótica discursiva, procuramos respaldo na Análise de Redes Sociais (MARTINS, 2012) para estudar a relação entre os termos plano do conteúdo e plano da expressão nas obras mencionadas. De acordo com Martins:

A análise de redes sociais fornece condições metodológicas para o mapeamento de planos de relações sociais, facilitando perceber os efeitos das políticas que regulam essas relações e se propõe a operar como estratégias de atuação em suas características estruturais e dinâmicas. (MARTINS, 2012, p. 12)

Contudo, a relação aqui descrita não consiste basicamente no cotejo de menção dos termos mencionados em cada obra, mas na verificação do conteúdo global, dando destaque à ênfase e à problematização que cada obra (bem como o período em que foi publicada) enfatiza e analisa determinado termo.

3 Planos da linguagem: a construção teórico-metodológica

Desde o início do projeto semiótico por Algirdas Julien Greimas na década de 60 até os trabalhos mais recentes na área, diferentes autores retomam as acepções do fundador da teoria sobre o modelo de análise na disciplina por meio do plano do conteúdo e do plano da expressão. No entanto, embora haja aproximações nas acepções de planos da linguagem por cada autor, cada obra dá ênfase e se distingue por observar e problematizar ou o plano do conteúdo ou o plano da expressão por meio de termos correlatos. A menção que cada obra traz de determinado termo nos leva a compreensão de que os planos da linguagem foram tratados de forma exaustiva por hiperônimos que são articulados à metodologia da semiótica desde a primeira noção de signo, herdada dos postulados de Saussure (2006 [1913]).

Greimas utiliza o termo planos da linguagem na obra *Semântica Estrutural* (1976 [1966]) como referência às concepções saussuro-hjelmslevianos de signo e, de acordo com Rey (1976), o autor dedica sua atenção aos dois modos de existência de uma linguagem e à concepção de signo por meio da união de dois elementos: o plano do conteúdo e o plano da expressão. No entanto, nessa obra, o destaque dado por Greimas recai sobre o plano do conteúdo e os níveis de invariância do discurso. Nela o autor equivale à noção de planos da linguagem a acepção de significado e significante de Saussure (2006 [1913]), e as acepções de Hjelmslev (2006 [1940]) de forma e substância do conteúdo e da expressão e função semiótica². A partir desse esboço do que seria a teoria da semiótica discursiva, na década de 70, com a obra *Sobre o Sentido* (1975a [1970]), Greimas delineia o percurso gerativo de sentido, modelo de análise consagrado pela teoria, que seria o “desdobramento” do plano do conteúdo por meio da análise de três níveis (fundamental, narrativo, discursivo). Nessa época, o autor compreende e avança nas análises pressupondo que a

² Sobre discussões da forma e substância da expressão, forma e substância do conteúdo e função semiótica, conferir *Expressão e Conteúdo* na obra *Prolegômenos*, de Hjelmslev, p. 53-64, 2006 [1940].

função semiótica, constituída pela união dos planos do conteúdo e da expressão, converge na instância conceitual do sentido.

Embora nas décadas de 60 e início da 70 Greimas (1976 [1966], 1975a [1970]) perceba que um sistema semiótico seria a relação do conteúdo e da expressão na função semiótica, em um primeiro momento, segundo Tatit (2004, p. 206), “[...] a semiótica dissocia o plano do conteúdo do plano da expressão e estuda-os separadamente”, construindo um modelo teórico para dar conta apenas do plano do conteúdo, por meio do percurso gerativo de sentido. O trabalho realizado por Greimas (1975b [1972]), nesse período, sobre o plano da expressão, “surge” apenas como um complemento de análise quando o autor dá atenção aos textos poéticos e tem seu marco com a publicação *Ensaio de Semiótica Poética* (1975b [1972]), trabalho que discute análises importantes sobre os “problemas da expressão” e os “problemas do conteúdo”³.

Contudo, o trabalho de análises do plano da expressão, no final da década de 60, desapontava com as primeiras pesquisas de René Lindeken que tomou como objeto a semiótica da imagem fotográfica. Lindeken (1971 [1968], p. 250) retoma os conceitos de Hjelmslev (2006 [1940]) sobre substância da expressão e passa a investigar textos não verbais (como a fotografia), propondo análises que invertam a ordem estabelecida por Greimas (1976 [1966], 1975a [1970]), ou seja, que comecem observando o plano da expressão e somente depois o plano do conteúdo.

Anos mais tarde, na década de 80, Jean Marie Floch deixa uma grande contribuição à Semiótica do Visual e propõe concepções teórico-metodológicas que deem conta do plano da expressão, objetivando criar uma metodologia operatória para esse plano assim como Greimas (1976 [1966], 1975a [1970]) havia feito para o plano do conteúdo. Floch (1985) propõe análises para textos com linguagens visuais, retoma a distinção entre sistemas simbólicos e formula os sistemas semissimbólicos, em que há conformidade entre os planos da expressão e do conteúdo.

Anos mais tarde Fontanille e Zilberberg (2001 [1998]) propõem que estudos do sensível e o do inteligível reúnam os dois planos da linguagem e trazem ao centro da discussão a acepção de “corpo” em que em que o plano do conteúdo (de origem interoceptiva) é posto em relação com o plano da expressão (de origem exteroceptiva) na operação da semiose.

Nos anos 2000, Fontanille (2008) propõe um percurso gerativo da expressão por meio de seis níveis de pertinência de análise semiótica⁴ e, de acordo com Portela (2008, p. 99), essa nova problemática apresentada pelo autor descreve a construção do sentido na integração da situação semiótica do percurso gerativo de sentido e “apresenta algumas características que marcaram a reflexão greimasiana: a passagem do simples ao complexo, do profundo ao superficial, das instâncias virtualizadas às instâncias realizadas”.

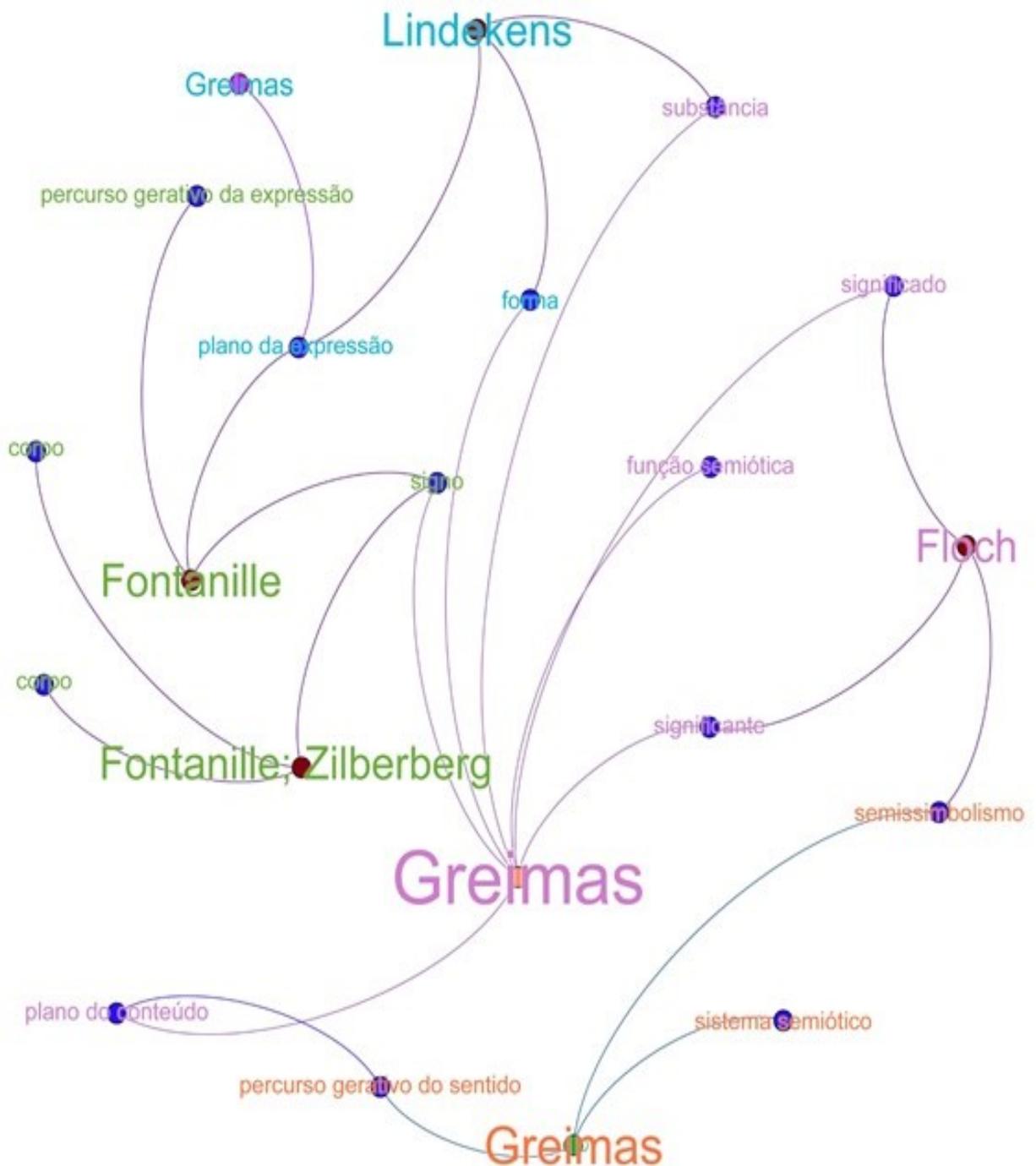
4 Análise de dados

Com o objetivo de identificar como os autores citados acima trabalham com os termos plano do conteúdo e plano da expressão, foi realizada uma análise de redes a partir do corpus selecionado, índice, sumário, títulos e subtítulos das obras, apontados acima.

Constatamos que a construção teórico-metodológica de planos da linguagem nessas obras tende a aparecer relacionada a um hiperônimo conceitual dos seguintes conceitos: signo (significado, significante); função semiótica (conteúdo e expressão); forma e substância (do conteúdo e da expressão); sistemas semióticos; semissimbolismo; corpo (exteroceptividade e interoceptividade); percurso gerativo da expressão (nível dos “signos” ou “signos-figuras”), como podemos observar no Grafo a seguir:

³ Nessa perspectiva os estudos de Roman Jakobson (2007) sobre poesia foram fundamentais para as projeções das análises poéticas na semiótica, já que propõem uma descrição detalhada de diversos níveis linguísticos e suas relações com a acepção de planos da linguagem.

⁴ São eles: Signo, textos, objetos, práticas, estratégias e formas de vida.



Grafo 1 - Rede de termos extraídos do corpus: índice, sumário, títulos e subtítulos das obras.

No Grafo 1 observa-se que foram formados *clusters* nas cores azul, verde, lilás e vermelho e que o *cluster* lilás apresenta um maior número de nós com o nome de “Greimas” em destaque. Uma análise preliminar dos *clusters* revela que os termos que aparecem conectados por arestas também estão conceitualmente relacionados na obra de Algirdas Julien Greimas. É o caso, por exemplo, dos termos signo, função semiótica, significante, significado, plano do conteúdo, forma e substância, que também aparecem no *cluster* lilás. No entanto, o *cluster* lilás também traz esses termos relacionados ao nome de “Floch” e, de acordo com Barros (1986, p.32), Floch, assim como outros autores, deram continuidade ao arcabouço teórico proposto por Greimas, tornando o modelo teórico-metodológico da disciplina operatório para análises de textos da contemporaneidade.

Dessa forma, os termos correlatos extraídos nessas obras contribuem para a concepção de planos da linguagem no projeto semiótico, mobilizando acepções equivalentes e distintas em relação ao plano do conteúdo e ao plano da expressão. Esses hiperônimos de planos da linguagem aparecem como um desdobramento da teoria semiótica no decorrer dos anos, considerando que o texto, bem como a significação, vêm sendo alterados pelas diversidades textual e discursiva que o aparato tecnológico tem propiciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar como a teoria da semiótica discursiva vem sendo trabalhada por autores consagrados na disciplina no decorrer das décadas por meio da construção teórico-metodológica de planos da linguagem. Os resultados apresentados sugerem que todo o aparato metodológico da semiótica é construído em torno de planos da linguagem e do legado de Algirdas Julien Greimas nas décadas de 60 e 70. O modelo teórico-prático fora, inicialmente, idealizado por Greimas (1976 [1966], 1975a [1970]) tendo em vista somente a apreensão do sentido dos textos verbais (etnoliterários) e, por isso, tem sua atenção voltada para o plano do conteúdo do verbal, mas, ao passo que as semióticas poética e visual se projetaram na teoria, despontam novas perspectivas que observam a homologação do plano do conteúdo e do plano da expressão em diferentes níveis de estruturação no nível da manifestação textual e a pluralidade de substâncias (como por exemplo, sonora, visual, plástica) do plano da expressão que manifesta uma forma única de linguagem.

Os hiperônimos de planos da linguagem que aparecem relacionados no corpus nos direcionam para as múltiplas “facetas” do termo no desenvolvimento da teoria o que nos leva a pressupor que, tanto o plano do conteúdo como o plano da expressão, são fundamentais e indispensáveis para o construto metodológico e operatório de análises da disciplina. Embora o termo plano do conteúdo tenha sido mais desenvolvido, o plano da expressão é citado e explorado em todas essas obras, seja relacionado à correlação entre os planos ou aos hiperônimos já citados.

Por fim, observamos que os principais hiperônimos que se associam aos desdobramentos do termo planos da linguagem são utilizados como forma de construção da própria metodologia da semiótica que com o passar dos anos se “reconstrói” na busca de compreensão pelos mais diversos tipos de texto. Nota-se que os principais termos identificados no corpus estão coerentes com a proposta teórica de Algirdas Julien Greimas, e percebe-se que os demais autores contribuem para um crescimento exponencial da teoria semiótica ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. L. P. de. Texto e imagem. *Linguagens* – Revista da Regional Sul, Porto Alegre, n.1, p. 29-38, 1986.

BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. *Gephi*: an open source software for exploring and manipulating networks. *ICWSM*, v. 8, p. 361-362, 2009.

FLOCH, J. M. *Petites mythologies de l'œil et de l'esprit. Pour une sémiotiqueplastique*. Paris: Hadès-Benjamns, 1985.

FONTANILLE, J.. *Pratiques sémiotiques*. Paris: PUF, 2008.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. *Tensão e significação*. São Paulo: Humanitas, 2001.

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido – ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975a.
- _____. (Org.). *Ensaio de semiótica poética*. São Paulo: Cultrix, 1975b.
- _____. *Semântica estrutural: pesquisa de método*. 2. ed. São Paulo: Cultrix/ Universidade de São Paulo, 1976.
- HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- JAKOBSON, R. *Linguística poética*. Cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LINDEKENS, R. *Eléments pour une sémiotique de la photographie*, Paris, Didier, 1971.
- MARTINS, D. L.. Análise de redes sociais de colaboração científica no ambiente de uma federação de bibliotecas digitais. 2012. 256 f. *Tese (Doutorado em Ciência da Informação)* – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- PORTELA, J. C. Semiótica midiática e níveis de pertinência. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C. (Org.). *Semiótica e Mídia: textos, práticas, estratégias*. Bauru: Unesp/Faac, 2008, pp. 93-113.
- PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Seções 2.4, 2.5, 3.3, 3.4, e 3.5*
- REY, A. *Théories du signe et du sens, Lectures II*, Paris, Klincksieck, 1976.
- SOFTWARE LIVRE *Gephi® versão 0.9.2 – Beta* (2014). <https://gephi.org/> (15 jan.2018).
- SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- TATIT, L. Abordagem do texto. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2004.

Recebido em 14/5/2018

Aceito em 13/7/2018